XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Idosos em Santos (SP). Categoria etária de exclusão e alvo de políticas sociais .

Glaucia da Silva Destro de Oliveira.

Cita:

Glaucia da Silva Destro de Oliveira (2009). *Idosos em Santos (SP). Categoria etária de exclusão e alvo de políticas sociais. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/580>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Idosos em Santos (SP)

**Categoria etária de exclusão
e alvo de políticas sociais**

Glaucia da Silva Destro de Oliveira

*Universidade Estadual
de Campinas (UNICAMP)
gdestro@gmail.com*

A prefeitura municipal de Santos - cidade litorânea do estado de São Paulo (Brasil) . tem, nas últimas décadas, voltado sua atenção à valorização da velhice e à consolidação da imagem de idoso ativo e dinâmico. Imagem que é formulada pela gerontologia estadunidense e exportada para o resto do mundo a partir da década de 1970 (LOPES, 2001) e posta na agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) nos anos 1990 (BELO, 2002). Nesta cidade, a velhice é apresentada como .a melhor idade. e ao idoso são apresentados atividades e serviços sociais.

Repúblicas de Idosos de Santos é uma política habitacional idealizada pelo poder público juntamente com os idosos em 1994 e fundada em 1996, em que casas coletivas são administradas pelos nove ou dez moradores idosos, com acompanhamento quinzenal de um grupo de assistentes sociais através de uma reunião. Essa moradia alternativa presume participação, organização e atividade de seus moradores. Eles devem cuidar da limpeza das áreas comuns, organizar e pagar as contas da casa - as quais são divididas por todos . e, ainda, cuidar de seu co-morador de quarto. A sua concepção tange .idosos que andem com suas próprias pernas., como afirmou uma dessas assistentes sociais em entrevista.

A valorização do projeto da moradia coletiva está pautada por se tratar de uma política habitacional alternativa à institucionalização do idoso, a partir da imagem promovida pela velhice bem-sucedida. Nesse sentido, o projeto valoriza aspectos como *autonomia, independência e protagonismo social*, em contraposição à idéia abandono, doença e asilamento.

Dito de outro modo, as repúblicas instauram o modelo de velhice positiva em uma política habitacional alternativa. Portanto, essa se apresenta como apta a conjugar o modelo gerontológico recente de velhice bem-sucedida. Até então, o destino para o idoso era

caracterizado pela instituição de longa permanência e essa imagem não estava de acordo com o ideário contemporâneo.

Essas observações são, de certa forma, reiteradas no artigo sobre a fundação das repúblicas.

“A República Bem-Viver surgiu como um contraponto ao asilamento e como resposta à difícil situação de moradia de que muitos idosos padecem. (...)”

Dessa parceria surgiu o Projeto Piloto, efetivado em 1996, propiciando aos idosos condições para se organizarem no sentido de amenizar não apenas seus problemas de moradia, mas também de dificuldade financeira para sua sobrevivência e de inexistência de familiares ou de forma alternativa de amparo. Essa nova forma coletiva de convivência estabeleceu uma rede de apoio (do poder público e da comunidade) que veio romper com o padrão cultural, pelo qual o mais velho é estigmatizado e colocado à margem da sociedade, ou, quando muito, se torna objeto de práticas asilares, em que os direitos humanos básicos são desrespeitados.

Através da República, pretende-se que os mais velhos tenham ampliado seus sentimentos de contentamento, felicidade e afeto e que haja diminuição dos sentimentos de abandono, tristeza e amargura pela melhoria da qualidade de moradia e da própria vida.”¹

¹ TESTA, Rosa. “República Bem-Viver: uma idéia que se tornou realidade”. In: LANCETTI, Antonio (org). *Assistência Social e Cidadania: invenções, tensões e construção da experiência de Santos*. São Paulo: Hucitec, 1996, p.98.

Essa política foi formulada em parceria entre prefeitura e um movimento de idosos “com problemas de moradia”, como consta nos documentos da política², no Encontro Santista de Idosos de 1993³. Este mito de origem ressalta a importância da reivindicação e participação do público alvo na elaboração da política, referendando, de certa forma, legitimidade de tal ação social. E ganha visibilidade nacional e várias premiações pela proposta alternativa de habitação voltada à população de sessenta anos ou mais. Como é possível observar em um documento de divulgação local de política social para idosos:

“O Projeto República, de moradia para idosos, foi premiado em 98 pelo “Programa Gestão Pública e Cidadania”, da Fundação Getúlio Vargas, concorrendo com outros 700, de todo o País. Ficou entre os dez melhores do Brasil, pela inovação e alcance. Em 2000, a Escola de Administração Fazendária de Brasília classificou-o entre os melhores projetos de Governança, Governabilidade e Estratégias de Governo do País, apresentados durante o 2º Curso de Gestão Urbana e Municipal.”⁴

Outra política voltada à população mais velha de Santos também foi muito ressaltada pela mídia e pelos meios de divulgação do poder público: “O Vovô Sabe Tudo”, elaborada pelo prefeito da cidade Beto Mansur (PMDB) de dois mandatos: de 1997 a 2004. Nas suas palavras:

“Mais de 50 mil pessoas em nossa Cidade – o equivalente a 12,4% da população – já completaram 60 anos. Foi neles que pensei, quando tive a idéia do projeto Vovô Sabe Tudo. E fui

² Como é o caso de PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Secretaria da Ação Comunitária. *Projeto República: Alternativa de Moradia para a Pessoa Idosa*. Santos, 2002. 8p.

³ LANCETTI, Antonio (org.) *Assistência Social e Cidadania: invenções, tensões e construção da experiência de Santos*. São Paulo, Hucitec: 1996.

⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. *Vovô Sabe Tudo: de bem com a vida*. Santos, 2001, p.8.

surpreendido pela aceitação e pelos resultados, que superaram todas as expectativas.

Aqui relatamos o programa, que é um dos sucessos desta Administração, inteiramente voltado à valorização da pessoa idosa. Nele, buscamos amparar nossos idosos, tanto econômica quanto física e psicologicamente. É a nossa maneira de agradecer tudo o que já fizeram pelas gerações posteriores e mostrar que acreditamos em seu inegável valor, como cidadãos experientes que são. (...)

Nossa meta é participar da formação de uma sociedade mais consciente de seus direitos e deveres, conseqüentemente, mais justa e promissora. O Vovô Sabe Tudo é uma das etapas para cumpri-la.”⁵

Essas duas políticas públicas retratam a gestão da velhice do poder público dos últimos anos⁶ e suas expectativas de se alcançar certo estado de democracia, em que a participação de todos seja realizada e seus direitos, reconhecidos.

Neste artigo, a pretensão tange debater as políticas tidas como inovadoras no cenário nacional – as *Repúblicas de Idosos de Santos* e *Vovô Sabe Tudo* – combinadas com as transformações e incentivos presentes em organismos internacionais, as quais estão diretamente relacionados às transformações na imagem do idoso consolidada na década de 1990 nos países euros-americanos. Inserida nesse contexto, Santos representa significativo locus de consolidação e re-apropriação da imagem do idoso.

A atenção pública voltada para discussão foi fortalecida com a consolidação do campo de conhecimento voltado para essa temática: a Gerontologia-Geriatria. A partir da

⁵ Idem à nota 04, p.03.

⁶ Os últimos três governos santistas remeteram-se, de alguma forma, à questão do envelhecimento. O governo de David Capistrano (PT), de 1993 a 1996, implementou várias políticas sociais, como o Projeto Piloto da República de Idosos. E, no governo de Beto Mansur (PMDB), de 1997 até 2004 – dois mandatos consecutivos - pode-se visualizar nos materiais reproduzidos para a população a ênfase na população idosa e o slogan presente em diversos panfletos da cidade: “Santos – paraíso da terceira idade”. No entanto, estes materiais continuam sendo atualizados com prefeito atual (PMDB), desde 2005: João Paulo Tavares, conhecido como Papa.

fundação da disciplina voltada para a melhor compreensão do envelhecimento, sua concepção foi transformada. Critérios, estratégias e estilos de vida foram definidos para se alcançar a velhice ideal. Nesse sentido, vida ativa, morar perto da praia (no nível do mar), tomar suas decisões são alguns aspectos valorizados nesse contexto de tornar velhos em idosos.

As repúblicas e agenda delegada pela Organização das Nações Unidas (ONU) estão em acordo no sentido de revelar certo modelo de velhice bem-sucedida, também expresso na Gerontologia, em que o velho passivo, asilado e doente deve ser enfrentado e substituído pelo idoso ativo, autônomo e participativo.

Já no caso da política pública *Vovô Sabe Tudo*, cuja proposta é financiar e proporcionar o encontro de idosos com um grupo de jovens a fim de que aqueles ensinem algo à juventude, o encontro inter-geracional é muito valorizado. O velho pode ser contator de histórias, serralheiro, carpinteiro dentre tantos ofícios a serem ensinados para alunos jovens. Um dos trechos do material que recolhe relatos dos participantes desse programa define sua proposta da seguinte forma:

“Um dos mais eficientes programas municipais voltados aos idosos é o Vovô Sabe Tudo, que, valorizando a experiência pessoal e profissional dos maiores de 60 anos, ao mesmo tempo garante auxílio financeiro e integração com as outras gerações, incentivando o respeito dos mais jovens e a auto-estima dos vovôs e vovós.”⁷

E, ainda, nas palavras da secretária de Ação Comunitária e Cidadania (SEAS), Anamara Martins, também parte do mesmo documento:

“A proposta do prefeito Beto Mansur trouxe algo novo para a Ação Comunitária e, pessoalmente, veio ao encontro de um antigo anseio meu, de promover a convivência entre idosos e crianças. O projeto é interessante, por trabalhar com o resgate de

⁷ Idem à nota 04, p.13.

valores esquecidos e reforçar a identidade de Santos como cidade que valoriza os idosos.”⁸

Nesse sentido, a imagem de Santos é construída como “o Paraíso da Terceira Idade”, como aparece na última folha escrito sobre uma foto da orla da praia em um folder chamado *Agenda Santista da Melhor Idade* (sem ano).

Dessa forma, a imagem do idoso transforma-se. De acamado, adoentado e debilitado torna-se ativo, dependente e autônomo. Eis aí a imagem santista em que está nos jingles da Secretaria de Assistência Social, panfletos da prefeitura, cartazes colocados nas paredes dos Centros de Convivência⁹, além das atividades promovidas pela secretaria para tal população como é o caso das caminhadas e dos bailes. E, nesse sentido, a fala do idoso, em material de divulgação dos cuidados do poder público com os mais velhos, mostra bem essa perspectiva:

“Particularmente, a 3^a idade para mim está sendo muito melhor. Além de ter uma ótima família, tenho mais liberdade, mais experiência de vida, o Centro de Convivência Vida Nova, onde pessoas como eu podem praticar esportes, lazer, artesanato, aulas de comunicação e motivação graças a pessoas de boa vontade como a jornalista (...), o nosso diretor (...), professores, psicólogos, assistentes sociais, a Prefeitura e as equipes de apoio. Com isto podemos melhorar a nossa qualidade de vida, passar horas produtivas e agradáveis. Eu e muitas outras colegas que estamos na melhor idade.”¹⁰

⁸ Idem à nota 04, p.15.

⁹ Os seus objetivos, como das outras políticas públicas, é garantir qualidade de vida dos idosos santistas. Neles acontecem diversos cursos e bailes de dança de salão voltados para a população envelhecida.

¹⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, *Memória do Século*, sem ano, p.32.

Além de Santos encontrar-se em evidência quando a pauta é o crescimento de índices demográficos da população idosa no país¹¹, a escolha do município para estudos de significados de velhices dá-se pelo fato das últimas administrações da cidade debruçaram-se sobre essa questão, planejarem e realizarem um programa extenso que valorize o município para recepcionar e gestar essa população¹², instaurando-a no estatuto de problema social, no qual o poder público deve se atentar (LENOIR, 1979).

No entanto, com a finalidade de problematizar e complexificar a reflexão acerca dessas duas políticas que correspondem, de certa forma, a gestão da velhice da cidade de Santos, analiso o discurso dos assistentes sociais que colocam em práticas as concepções da política pública democrática após dez anos da fundação das *Repúblicas de Idosos* e de seus moradores. E, ainda, resgato trechos de depoimentos de idosos que participaram do *Vovô Sabe Tudo*, de um texto publicado visando sua divulgação:

“O projeto Vovô Sabe Tudo, para mim, é de grande importância, pois renasci como outra pessoa. Estava enfermo, sem condições de viver, todo sem vida e sem vontade de andar, sem esperanças.

Agora não, estou completamente vivo: ando, passeio, trabalho e não sinto mais nada. Vivi 30 anos mais. Que deus abençoe as pessoas que inventaram este projeto e as coordenadoras também.”¹³.

¹¹ Tal classificação de idoso remete àquela dada pelo Estatuto do Idoso, isto é, faixa etária correspondente a sessenta anos ou mais. O Estatuto é um instrumento jurídico que abarca todo Estado brasileiro e foi instituído em 2003, a fim de garantir condições de vida dignas a população mais velha, visando suas particularidades. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.) Anteriormente ao estatuto do Idoso, foi aprovada em 1994 a Política Nacional do Idoso, a partir de definições mais restritas.

¹² O esforço de promover a imagem da cidade associada ao cuidado e à atenção à população idosa também pode ser observado no conteúdo das placas de inauguração das repúblicas *Renascença* e *Vitória* assinadas pelo prefeito: “Ao entregarmos mais esta República para Idosos confirmamos a vocação desta Administração pelo social, ampliando o atendimento à população e consolidando o efetivo desenvolvimento.” E na segunda consta: “A inauguração desta nova República para Idosos traduz a atenção da Prefeitura com o bem-estar de sua população, por meio de investimentos na área social, garantindo um excelente patamar em qualidade de vida.”

¹³ Idem à nota 04, p.57.

A satisfação, o contentamento e o elogio da política pública, bem como para o poder público local que proporciona tais iniciativas, são ressaltadas. No entanto, cabe lembrar que tais falas estão dispostas no sentido do convencimento do leitor do sucesso de tais políticas sociais.

As Repúblicas são compostas, além das quatro casas, do Setor das Repúblicas de Idosos de Santos, que está encarregado do processo de seleção dos moradores e das reuniões quinzenais, nas quais se trata de problemas de convivência nas casas. Além disso, essas funcionárias da prefeitura reatualizam as concepções em que essa política pública está imersa.

Nesse sentido, pode se afirmar que as agentes, na administração do convívio da casa, evita e afasta discussões, conflitos ou embates, a fim de resguardar a saúde dos idosos, já que discussão e embates entre os moradores, na confiança de que essas situações constituem ameaças à sua saúde. Para referirem-se a debates, consenso e assembléia, como constam no material do projeto da política, elas utilizam, em seu lugar, reuniões e “picuinhas”, o que, de certa forma, denota esvaziamento do caráter democrático da política, como era apresentada em sua fundação:

“Viver em paz, deixar aquelas picuinhas, deixarem sofrerem por besteira. Numa reunião a gente tem conflito, trabalha com convivência: “ah, eu quero dizer que fulano fez isso”, elas ficam vermelhas, se sentindo mal, com dor de cabeça. Então, quando eu trabalho nesse sentido tentando refletir que isso não leva a nada, nesta prática como na física, “pra que, né?!”, “vamos tolerar, vamos pensar no outro, respeitar”. Trabalhar muito em cima do respeito. Então quando a gente consegue atingir isso, eu posso dizer que eles estão vivendo em paz.” (agente da prefeitura de dez anos depois da fundação da política em entrevista).

Por outro lado, os moradores das casas-repúblicas deslocam os termos das discussões no sentido de preservar seus interesses e suas necessidades. Esses velhos, então,

apesar de não se identificarem como idosos ou mesmo parte da chamada terceira idade, eles acionam os discursos de tais categorias, ao resgatarem temas como direitos de idosos, algum serviço específico oferecido a essa população ou ao reivindicarem algum comportamento que não pertencia a sua trajetória de vida, como é o caso do discurso “já não tenho mais idade para lavar banheiro e abaixar para limpar o chão” ou, então, “temos que aproveitar para sair e namorar mais.”. Nesse sentido, esses moradores, em muitos casos, preservam seu cotidiano anterior às repúblicas na medida do possível ou, ainda, optam por uma rotina mais caseira, mesmo sob protesto dos agentes da prefeitura.

Em resumo, se o projeto preserva os princípios gerontológicos expressos pela concepção tida como universal, os agentes da prefeitura articulam essas concepções, ressaltando aspectos de diferentes referências. Por outro lado, os moradores, apesar de não se identificarem como idosos ou mesmo parte da chamada terceira idade, eles acionam os discursos de tais categorias, ao resgatarem temas como direitos de idosos, algum serviço específico oferecido a essa população ou ao reivindicarem algum comportamento que não pertencia a sua trajetória de vida¹⁴.

Os sentidos de velhices administrados e vivenciados são plurais e tendem a pontuar a heterogeneidade presente nas trajetórias e vivências humanas.

A visibilidade conquistada pela cidade de Santos (SP) nas últimas décadas pela sua atenção à questão do idoso mostra no esforço do poder público em nomear, caracterizar e definir essa etapa cronológica a tendência a unificar essa população a fim de abarcá-la em sua totalidade. Porém, como observado ao longo da etnografia, as vivências das gestoras e os idosos extrapolam ao modelo e apresentam a diversidade.

Nesse sentido, apesar do esforço traçado pelas políticas públicas de garantir qualidade de vida, alcançar diretrizes burocráticas e atentar para as necessidades do público alvo, estes últimos não estão necessariamente satisfeitos. No caso das casas-repúblicas, os moradores afirmam que, desejam a liberdade que a política proporciona, mas não desejam ser ativos, a ponto de realizarem as tarefas domésticas, uma das expectativas do projeto. Trata-se de um embate de concepções de velhices, consolidadas em cenário internacional e nacional, e que estão sendo vivenciadas e experimentadas de diferentes formas.

¹⁴ Para saber mais sobre essas representações em disputa nas Repúblicas de Idosos, consultar DESTRO DE OLIVEIRA, 2009.

Referência Bibliográfica:

BELO, Isolda. *Diretrizes Internacionais para o Envelhecimento e suas Conseqüências no Conceito de Velhice*. In: CD-ROM de XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 04 a 08 de novembro de 2002. (Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/p48.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2008 as 20h).

COHEN, Lawrence. Não há velhice na Índia: os usos da gerontologia. In: DEBERT, Guita Grin (org). *Antropologia e Velhice – Textos Didáticos* n.13. Campinas: IFCH, janeiro de 1998.

DEBERT, Guita Grin; Simões. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.

DESTRO DE OLIVEIRA, Gláucia S. *Gestão e vivências de velhices nas República de Idosos de Santos*. São Paulo: USP, 2009. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2007. 151p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo. 2009.

FEATHERSTONE, Mike. O curso da vida: corpo, cultura e imagens do processo de envelhecimento. In: DEBERT, Guita Grin (org). *Antropologia e Velhice – Textos Didáticos* n.13. Campinas: IFCH, janeiro de 1998.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. *A ideologia da velhice*. São Paulo: Cortez, 1986. 134p.

LOPES, Andrea. *Os desafios da gerontologia no Brasil*. Campinas: Alínea Editora, 2000. 210p.

PEIXOTO, Clarice Ehlers; CLAVAIROLLE, Françoise. *Envelhecimento, Políticas Sociais e Novas tecnologias*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005. 140p.